

## PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

### PROMOTING WOMEN'S HEALTH THROUGH OBSTETRIC NURSING RESIDENCIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

### PROMOCIÓN DE LA SALUD DE LA MUJER A TRAVÉS DE LAS RESIDENCIAS DE ENFERMERÍA OBSTÉTRICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Joab Gomes da Silva Sousa<sup>1</sup>  
Raiza Amanda Gonçalves de Souza<sup>2</sup>  
Glauberto da Silva Quirino<sup>3</sup>  
Ana Karoline Alves da Silva<sup>4</sup>  
Simony de Freitas Lavor<sup>5</sup>  
Heloiza Talita Adriano da Silva<sup>6</sup>  
Vinicius Rodrigues de Oliveira<sup>7</sup>  
Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-2320-831X>

<sup>2</sup>Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1391-2098>.

<sup>3</sup>Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5488-7071>.

<sup>4</sup>Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0686-1808>

<sup>5</sup>Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8568-5501>

<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0581-9694>.

<sup>7</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9915-0062>.

<sup>8</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8648-811X>.

#### Autor correspondente

Joab Gomes da Silva Sousa  
Avenida Senador Salgado Filho,  
Lagoa Nova, CEP 59078-970,  
Natal/RN – Brasil. Telefone: +55(88)  
99621-3398  
E-mail: [joab.silva@urca.br](mailto:joab.silva@urca.br).

Submissão: 28-10-2023

Aprovado: 23-04-2024

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar na literatura contribuições das residências em enfermagem obstétrica para a promoção da saúde da mulher. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, SCOPUS e Web of Science. A avaliação do nível de evidência foi obtida por meio do método de MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT. Os resultados incluídos envolvem 12 artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021. **Resultados:** Dentre as principais contribuições da residência obstétrica para a promoção da saúde da mulher surgiram o cuidado humanizado, criação de vínculo, uso de métodos não invasivos e não farmacológicos promovidos por enfermeiros obstetras, empoderamento da mulher como protagonista e ressignificação do parto. **Conclusão:** A atuação da residência em enfermagem obstétrica contribui significativamente com a ampliação dos horizontes da prática do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Enfermagem Obstétrica; Promoção da Saúde; Mortalidade Materna; Educação em Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** To identify in the literature the contributions of obstetric nursing residencies to the promotion of women's health. **Method:** Integrative literature review carried out in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Nursing Database, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, SCOPUS and Web of Science databases. The level of evidence was assessed using the MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT method. The results included 12 articles published between 2015 and 2021. **Results:** Among the main contributions of obstetric residency to the promotion of women's health were humanized care, the creation of bonds, the use of non-invasive and non-pharmacological methods promoted by obstetric nurses, the empowerment of women as protagonists and the resignification of childbirth. **Conclusion:** The obstetric nursing residency program contributes significantly to broadening the horizons of nursing practice.

**Keywords:** Women's Health; Obstetric Nursing; Health Promotion; Maternal Mortality; Health Education.

#### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar en la literatura las contribuciones de las residencias de enfermería obstétrica a la promoción de la salud de la mujer. **Método:** Revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Nursing Database, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, SCOPUS y Web of Science. El nivel de evidencia se evaluó mediante el método MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT. Los resultados incluyeron 12 artículos publicados entre 2015 y 2021. **Resultados:** Entre los principales aportes de la residencia obstétrica a la promoción de la salud de la mujer se encontraron el cuidado humanizado, la creación de vínculos, el uso de métodos no invasivos y no farmacológicos promovidos por las enfermeras obstétricas, el empoderamiento de la mujer como protagonista y la resignificación del parto. **Conclusión:** El programa de residencia de enfermería obstétrica contribuye significativamente a ampliar los horizontes de la práctica de enfermería.

**Palabras clave:** Salud de la Mujer; Enfermería Obstétrica; Promoción de la Salud; Mortalidad Materna; Educación en Salud.

## INTRODUÇÃO

A mortalidade materna (MM) é definida como a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias pós-parto, devido a causa relacionada ou agravada pela gestação ou por intervenções relacionadas a esta, sendo um importante desafio à saúde pública, mediante as dificuldades na redução das taxas de mortalidade materna e o alcance das metas definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>(1)</sup>.

Segundo a OMS, aproximadamente 95% das causas de MM são configuradas como evitáveis<sup>(2)</sup>. Esse fato leva a refletir sobre a eficácia das ações desenvolvidas e aplicadas com o fim de reduzir os índices de mortalidade, assim como sobre as estratégias criadas para a melhoria da qualidade da saúde da mulher e da assistência prestada, em especial durante o processo gravídico-puerperal objetivando a garantia de acesso e segurança em saúde<sup>(3)</sup>.

Um impasse para a redução das taxas de MM é a mecanização das práticas em saúde, exemplificada na inserção da cirurgia nas rotinas de parto, a qual está diretamente associada aos indicadores de morbimortalidade materna. Como as altas taxas de cesarianas relacionadas aos altos riscos de infecção, hemorragias, atonias uterinas e complicações puerperais, não ignorando a interação com outros determinantes sociais, econômicos e familiares que corroboram para a potencialização das vulnerabilidades

vivenciadas pelas mulheres que passam por eventos de quase morte, denominado: *Near Miss Materno* (NMM), e até mesmo chegam a MM<sup>(4)</sup>.

Considerando a importância das consequências geradas pela MM/NMM e o seu impacto social, faz-se necessário o desenvolvimento de alternativas capazes de prevenir, reduzir e amenizar as causas e as consequências dos eventos maternos graves. Dentre tais iniciativas destaca-se o investimento na formação de profissionais que possam atuar na transformação da atenção à saúde da mulher, por meio da promoção da saúde e das boas práticas de atenção ao parto e nascimento que modifique o cenário de riscos favoráveis a eventos adversos advindos da gestação<sup>(3-4)</sup>.

Dentre as iniciativas destaca-se a formação de residências em enfermagem obstétrica, a qual é direcionada à formação integrada de ensino-serviço-comunidade, formato que potencializa a identificação das necessidades específicas da comunidade, o planejamento de intervenções, aplicações e avaliações dos resultados. Assim, a atuação do enfermeiro obstetra perpassa as esferas da assistência direta e indireta ao processo de parto e puerpério, integrando-se à gestão do cuidado, insumos e recursos humanos, exercício de políticas públicas e na atuação direta com a comunidade<sup>(5-6)</sup>.

Todavia, ainda há uma clara resistência da implementação dessa modalidade de ensino e profissionais nos

serviços assistenciais ao longo do território nacional. Dentre os quais destacam-se a resistência em aceitar dentro do serviço um profissional que traz mudanças na assistência com fundamentação no modelo biopsicossocial, almejando a desconstrução do modelo biomédico de atenção. Essa atuação regada de transformações assistenciais gera estranhamento, resistência e falta de apoio das organizações para inclusão desta categoria nos serviços<sup>(7)</sup>.

Este estudo justifica-se pelo interesse em compreender como a residência em enfermagem obstétrica pode atuar na promoção da saúde da mulher e redução da mortalidade materna, e assim ter ciência das potencialidades que a implantação e o exercício dessa modalidade de ensino trazem para a melhoria do serviço no que tange a qualidade de vida das mulheres assistidas. Desse modo, objetivou-se identificar na literatura contribuições das residências em enfermagem obstétrica para a promoção da saúde da mulher.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, estruturada em seis

etapas, a saber: 1) Elaboração da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos e coleta de dados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese<sup>(8)</sup>.

A questão norteadora é a primeira etapa de construção da revisão integrativa. Assim, para sua elaboração utilizou-se a estratégia *Population, Variable, Outcomes* (PVO) que relaciona a população de estudo, variável analisada e o resultado desta interação, fazendo correlação com os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e *Medical Subject Heading* (MeSH). Garantindo maior confiabilidade dos cruzamentos com a pergunta norteadora da pesquisa.<sup>8</sup> Assim a pergunta norteadora foi: Quais as contribuições da residência em enfermagem obstétrica para a promoção da saúde da mulher? O processo de definição dos termos está descrito no quadro 1.

**Quadro 1-** Pergunta de pesquisa segundo a estratégia PVO. Natal, RN, Brasil, 2022.

PVO	Termo	DeSC	MeSH
<i>Population</i>	Residência em Enfermagem obstétrica	Enfermagem Obstétrica	<i>Obstetric Nursing</i>
<i>Variable</i>	Prática da promoção da	Promoção da Saúde	<i>Health Promotin</i>

	Saúde		
<i>Outcolmes</i>	Melhoria da saúde das mulheres	Saúde da Mulher	<i>Women`s Health</i>
		Educação em Saúde	<i>Health Education</i>
		Mortalidade Materna	<i>Maternal Mortality</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

A busca dos estudos deu-se nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), SCOPUS e *Web of Science*.

## Quadro 2 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados. Natal, RN, Brasil, 2022.

Bases de dados	Estratégia de busca
MEDLINE	<i>“Obstetric Nursing” AND “Health Promotin” AND “Women`s Health” NOT “Health Education” NOT “Maternal Mortality”</i>
LILACS	<i>“Enfermagem obstétrica” AND “Promoção da saúde” AND “Mortalidade materna” NOT “Saúde da mulher” NOT “Educação em saúde”</i> <i>“Enfermería obstétrica” AND “Promoción de la salud” AND “Mortalidad Materna” NOT “Salud de la mujer” NOT “Educación en salud”</i>
BDENF	<i>“Enfermagem obstétrica” AND “Promoção da saúde” AND “Mortalidade materna” NOT “Saúde da mulher” NOT “Educação em saúde”</i>
CINAHL	<i>“Obstetric Nursing” AND “Maternal Mortality” AND “Health Education” NOT “Health Promotin” NOT “Women`s Health”</i>
SCOPUS	<i>“Obstetric Nursing” AND “Women`s Health” AND “Health Promotin” NOT “Maternal Mortality” NOT “Health Education”</i>
<i>Web of Science</i>	<i>“Obstetric Nursing” AND “Health Promotin” AND “Maternal Mortality” NOT “Women`s Health” NOT “Health Education”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

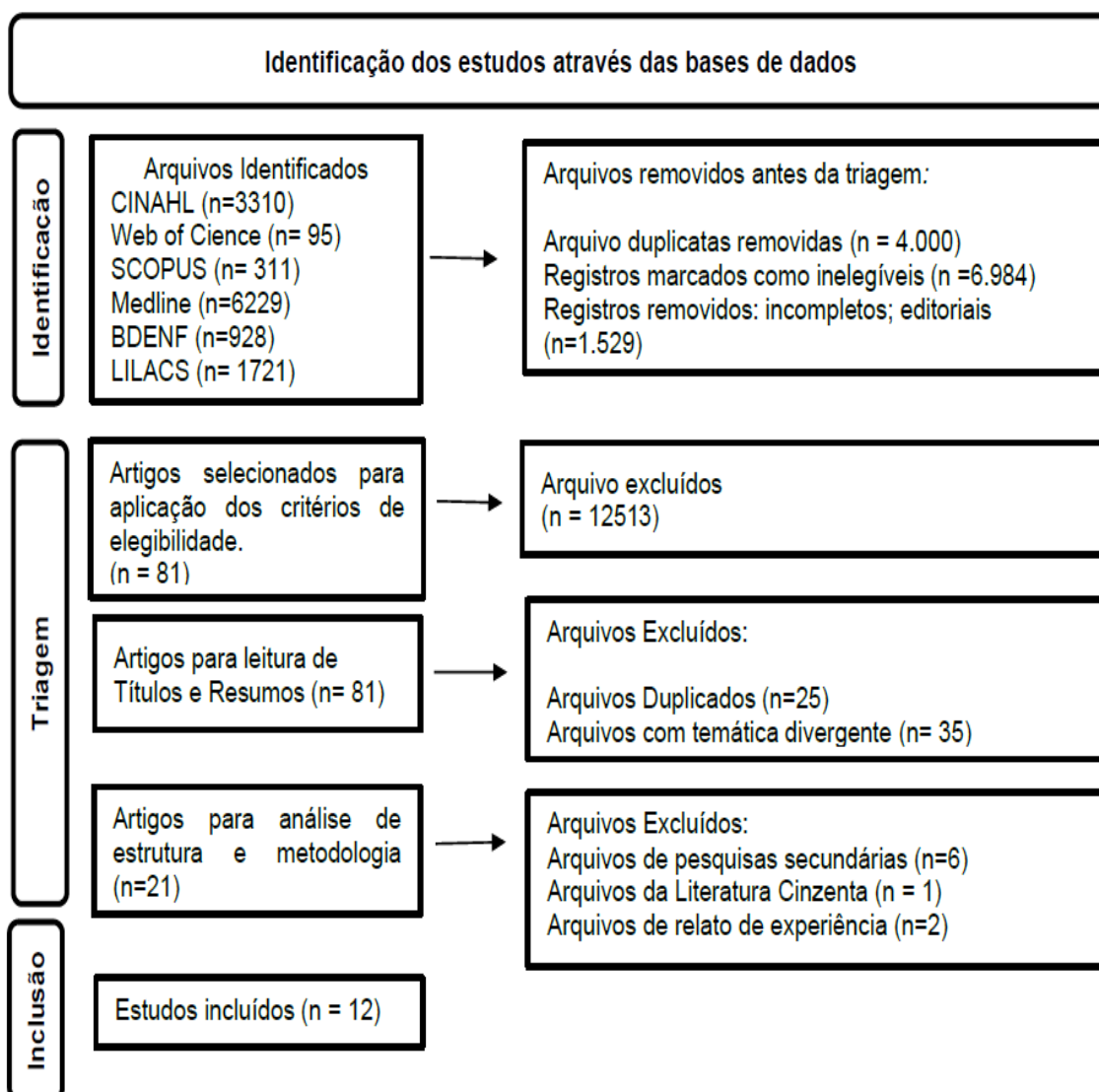
A etapa de busca ocorreu no período de janeiro a março de 2022. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão

norteadora, disponíveis na íntegra para *download* e indexados nas bases de dados selecionadas, artigos primários e publicados em qualquer idioma.

Foram excluídos: estudos duplicados, revisões da literatura e repetidos entre as bases e a literatura cinzenta. Não foi realizado o recorte temporal na busca dos estudos objetivando a maior abrangência dos resultados obtidos. Para a redução do risco de vieses de seleção, essa etapa foi executada sob o procedimento de dupla checagem por dois pesquisadores de maneira independente.

Para descrever esse processo de identificação, triagem, seleção de elegibilidade e inclusão foi utilizado o instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), com intuito de realizar um processo de sistematização dos dados coletados<sup>(9)</sup>.

**Fluxograma 1** - Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos. Natal, RN, Brasil, 2022.



Fonte: Adaptado do PRISMA (2010)

Para definição do nível de evidência dos artigos utilizou-se a classificação em sete níveis, sendo estes: Nível 1: revisão sistemática ou metanálise; Nível 2: evidências derivadas de ensaio clínico randomizado; Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos sem randomização; Nível 4: evidências de estudos de coorte ou caso-controle; Nível 5: revisão sistemática; Nível 6: evidências de estudos descritivos ou qualitativos; Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas<sup>(10)</sup>.

Foi utilizado o instrumento de Ursi para a extração dos dados. A partir da leitura minuciosa foram incluídos estudos e aplicado a metodologia de redução de dados proposto pelos autores<sup>(11-12)</sup>.

## RESULTADOS

Os resultados incluídos nesta revisão envolvem 12 estudos publicados entre os anos de 2015 e 2021, os quais estão resumidos no quadro 3, onde consta a síntese dos resultados obtidos através das buscas.

Todos os 12 artigos foram publicados em português, no que tange à análise metodológica dos estudos pôde-se observar que se dividiam entre os de abordagem quantitativa, abordagem qualitativa, e um com abordagem sociopoética. Cinco estudos eram classificados como descritivos exploratórios, três deles caracterizados como descritivos transversais, três eram descritivos retrospectivos e dois de natureza analítica. Relativo à classificação quanto ao nível de evidências dos estudos todos foram classificados com nível 6.

**Quadro 3** - Matriz de síntese dos resultados. Natal, RN, Brasil, 2022.

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Características metodológicas</b>	<b>Nível de Evidência</b>	<b>Principais achados para promoção da saúde da mulher</b>
Oliveira et al (2022)	Estudo descritivo, exploratório qualitativo	6	A assistência das enfermeiras obstétricas, por ser baseada nas boas práticas, valoriza a importância da sensibilidade e do acolhimento, promovendo um cuidado humanizado e também praticando uma escuta atenta às necessidades individuais de cada mulher <sup>(13)</sup> .
Medeiros et al (2016)	Descritivo/delineamento transversal.	6	A implementação das enfermeiras obstétricas esteve relacionada com ações de promoção da saúde para a redução de intervenções invasivas <sup>(14)</sup> .
Silva, Nascimento, Coelho (2015)	Exploratória do tipo qualitativa	6	As práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas, implicadas nos processos de dignificação da mulher e do processo de parto <sup>(15)</sup> .

Silva et al (2015)	Descritivo, exploratório qualitativo	6	A práxis da enfermeira obstétrica contribui para a transformação qualitativa deste cenário, com resgate sobre a fisiologia, o fortalecimento de vínculo e empoderamento da mulher no parto <sup>(16)</sup> .
Costa, Santos, Proganti (2016)	Abordagem sociopoética	6	As habilidades das enfermeiras obstétricas como mediadoras das práticas educativas, estão centradas no acolhimento, criação de vínculo, promoção da saúde <sup>(17)</sup> .
Alves et al (2019)	Estudo transversal quantitativo e retrospectivo	6	A Enfermagem Obstétrica contribui como ator facilitador para gerar experiência agradável em relação ao processo de parturição à mulher e sua família e também para a redução de intervenções não oportunas, demonstrando o diferencial do cuidado de Enfermagem <sup>(18)</sup> .
Reis et al (2021)	Estudo quantitativo e retrospectivo	6	Uso de métodos não invasivos e não farmacológicos promovidos por enfermeiros obstetras <sup>(19)</sup> .
Quadros, Reis, Colomé (2016)	Estudo descritivo qualitativo	6	As ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem contribuem para mudança na percepção de mulheres em relação ao processo de parturição <sup>(20)</sup> .
Ritter, Gonçalves, Gouveia (2020)	Estudo transversal, retrospectivo.	6	A assistência ao parto, com atuação das enfermeiras obstétricas, mostra-se como um caminho para a atenção às mulheres e seu protagonismo que culminam em desfechos favoráveis <sup>(21)</sup> .
Duarte et al (2020)	Estudo descritivo. Exploratório qualitativo.	6	Utilização de métodos não farmacológicos como banho de aspersão, massagem, bola suíça, cavalinho, aromaterapia, musicoterapia <sup>(22)</sup> .
Vargens, Silva, Proganti (2017)	Estudo descritivo, quantitativo, transversal.	6	As práticas dos enfermeiros obstetras estão associadas com a redução de intervenções invasivas e promoção de práticas holísticas <sup>(23)</sup> .
Silva et al (2020)	Pesquisa qualitativa, de natureza analítica.	6	A atuação de enfermeiras obstétricas possibilita uma transformação qualitativa no cenário obstétrico com resgate sobre a fisiologia, humanização da assistência, integralidade do cuidado, fortalecimento de vínculo, empoderamento da mulher como protagonista, resignificando o momento do parto e nascimento <sup>(24)</sup> .

## DISCUSSÃO

A residência em enfermagem obstétrica tem atribuído inúmeras habilidades e experiências à formação acadêmica de enfermeiros. Englobando a segurança na prática assistencial, pois, este profissional torna-se capaz de prestar atenção especializada ao parto normal de risco habitual, aplicando as boas práticas de atenção ao parto e nascimento recomendado pela OMS que fundamentam sua formação<sup>(25)</sup>.

As práticas estudadas, elaboradas e exercidas pelos enfermeiros obstetras estão em consonância com a promoção da política de humanização e cuidados holísticos. Este princípio interage com a quebra do modelo hegemônico de cuidado à saúde, o biomédico. Observa-se claramente a capacidade de promoção da segurança, autonomia e bem-estar materno e neonatal, no apoio e fortalecimento do relacionamento interpessoal e multiprofissional, estimulando o exercício do modelo colaborativo de atenção à gestante na prática da integralidade em saúde<sup>(26-27)</sup>.

A relação direta entre a capacitação em enfermagem obstétrica e os objetivos globais de promoção da saúde da mulher. Pois, dentre os objetivos do desenvolvimento do milênio (ODM), que são acordos assinados por unidades internacionais objetivando a garantia da vida presente e das futuras gerações, tem como uma de suas metas: Melhorar a saúde materna, por meio da redução da mortalidade materna. Nesse contexto, observou-se que no Brasil a

persistência dos maus indicadores maternos e perinatais estão relacionadas ao uso inadequado de intervenções desnecessárias, relacionadas ao modelo predominante de cuidado<sup>(26-27)</sup>.

A enfermagem obstetra entra como agente atuante nas ações de promoção da saúde materna, auxiliando no ODM, já citado, pois, a formação do enfermeiro obstetra é baseada no desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitam exercer um cuidado integral voltado ao respeito à fisiologia do parto e nascimento<sup>(27)</sup>.

No cuidado pré-natal, esses profissionais realizam um trabalho amplo e consolidado, com liberdade para atuar na promoção da saúde materna, em sintonia com as atividades desenvolvidas desde o pré-natal, pois, favorecem a criação de vínculo e segurança entre as partes, criando laços que repercutem todo cuidado prestado e recebido por cada cliente<sup>(28)</sup>.

Os efeitos benéficos para o processo de parto e puerpério é expresso no estabelecimento da confiança e segurança da mulher no serviço e nos profissionais. Como visto as atividades do enfermeiro obstetra configuram uma importante ferramenta na promoção e atenção ao parto e nascimento, sendo estratégico para a implementação das boas práticas, favorecendo a este o desenvolvimento de habilidades e competências para a promoção do cuidado integral e equânime para as mulheres<sup>(28)</sup>.



As práticas do enfermeiro obstétrico, compreende um complexo de atividades que visam a humanização do cuidado integral, as atividades da equipe gerida por esses profissionais, objetivam a promoção da humanização, da dignificação e autonomia da mulher, respeitando a sua individualidade, a fisiologia do processo parturitivo e promoção do modelo colaborativo de atenção à saúde, juntamente com a descontinuação de práticas comprovadamente prejudiciais, baseadas no modelo biomédico, intervencionista e tecnocêntrico, como: amniotomia, e cesarianas<sup>(29-30)</sup>.

A promoção da saúde torna a mulher consciente sobre as mudanças fisiológicas, emocionais, psicológicas e sociais que passará, tornando-a autônoma nas escolhas sobre as questões relativas à sua gestação, assim como a livre escolha no seu plano de parto, ciência dos seus direitos, e as possibilidades de emprego das PICs durante o trabalho de parto propriamente dito. O enfermeiro obstetra é habilitado para estas ações educativas, assim como identificar falhas nesse processo e resolvê-las no tempo hábil, sanar dúvidas, orientar quanto às práticas diárias, vícios, hábitos nocivos, alimentação e direitos, e tornar a mulher participante ativa no cuidado, promovendo sua autonomia, segurança e conforto<sup>(31-32)</sup>.

Dentre às práticas que o enfermeiro obstetra desenvolve durante o trabalho de parto, parto e puerpério, sejam elas tecnologias leves ou leves-duras, com

instrumentos e ferramentas como bolas, rebozo, música, cores e aromas, não se pode desconsiderar uma das formas mais clássicas e efetivas da promoção da saúde, que podem ser empregadas no pré-natal, parto ou puerpério, com todas as mulheres: a educação em saúde<sup>(33)</sup>.

A educação em saúde é uma ação primordial desde o planejamento familiar na atenção primária, perpassando pelo pré-natal, parto e puerpério. Com ela torna-se capaz orientar e capacitar a mulher, preenchendo as lacunas de conhecimentos sobre seu corpo e o processo parturitivo. Torna-se evidente as inúmeras formas que a atuação do enfermeiro obstetra em diversos momentos ao longo do TP, desse modo há clara recomendação para a implementação deste profissional nas unidades de parto, assim como nos mais diversos cenários de cuidados maternos e infantis<sup>(34-35)</sup>.

## CONCLUSÕES

Desse modo, percebeu-se com os resultados deste estudo que a atuação da residência em enfermagem obstétrica contribui significativamente com a ampliação dos horizontes da prática do enfermeiro, expondo pontos onde a diversidade e habilidade dos enfermeiros em desenvolver iniciativas para a redução de danos e promoção da saúde, sendo assim, importante a divulgação científica destes resultados para a reflexão do potencial transformador de cada profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Barreto BL. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. *Rev Enferm Contemp* [Internet]. 2021;10(1):127-33. doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3709>.
2. Martins ACS, Silva LS. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Suppl 1):677-83. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0624>.
3. Arantes BM, Arantes KM, Freitas EAM, Limongi JE. Fatores de risco associados ao near miss materno em um hospital universitário: estudo de caso controle. *Rev Saúde (Sta. Maria)* [Internet]. 2021;47(1):1-14. doi: <https://doi.org/10.5902/2236583464883>
4. Ferreira KCB, Galvncio JC, Rodrigues LGL, Silva LGS, Albuquerque LSS, Costa RGB. Fatores de risco para o near miss materno no parto e pós-parto hospitalar. *Saúde Coletiva* [Internet]. 2021;11(69):1-7. doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>.
5. Silva JA, Aoyama EA. A importância da enfermagem obstétrica na saúde da mulher brasileira. *Rev Bras Interd Saúde* [Internet]. 2020; 2(2):1-6. Available From: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/80#:~:text=A%20assist%C3%A2ncia%20ao%20pr%C3%A9natal,com%20real%20benef%C3%ADcio%20C%20A%20clientela>
6. Souza RAG, Silva TSA, Brito TBA, Nascimento CS, Santos LMA, Nery MTR, et al. O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2022;15(2):1-7. doi: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9743.2022>.
7. Tavares MOQL, Araújo ST, Sanches METL, Alburqueque EVS, Santos JV. Residency in Obstetric Nursing in the training of the leader: an experience report. *Res Society Development*. [Internet]. 2021;10(11):1-9. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2054>
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019; 28(e20170204): 1-13. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
9. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altamn DD. Itens de relato preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. *PloS Med* [Internet]. 2009;6(7):336-41. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidencebased practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2011. p. 3-24.
11. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino Americana de Enferm* [Internet]. 2006;14(1):124-31. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>
12. Whittmore R, Knafk K. A revisão integrativa: metodologia atualizada. *J. adv. nurs* [Internet]. 2005;52(5):546-53. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
13. Oliveira TR, Barbosa AF, Alves VH, Rodrigues DP, Dulfe PAM, Marciel VL. Assistência ao parto domiciliar planejado: trajetória profissional e especificidades do cuidado da enfermeira obstétrica. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020; 29(e20190182):1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0182>.
14. Medeiros RMK, Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Corrêa ACP, Martins DP. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras em um hospital de ensino. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016;69(6):1029-36. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.16499>



- doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>.
15. Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Escola Anna Nery [Internet]. 2015;19(3):424-431. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150056>.
16. Silva GFS, Moura MAVM, Queiroz ABAQ, Pereira ALFP, Carvalho ALOC, Netto LAN. Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. Rev enferm UERJ [Internet]. 2020; 28(e49421):1-6. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49421>
17. Costa RF, Santos I, Progianti JM. Competências das enfermeiras obstétricas como mediadoras do processo educativo: estudo sociopoético. Rev enferm UERJ [Internet]. 2016;24(4):1-6. doi: <https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.18864>
18. Alves TCM, Coelho ASF, Sousa MC, Cesar NF, Silva PS, Pacheco LR. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. Enferm. Foco [Internet]. 2019;10(4):54-60. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2210>.
19. Reis TR, Zamberlan C, Quadros JS, Grasil JT, Moro ASS, Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2015;36:94-101. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57393>.
20. Quadros JS, Reis TLR, Colomé JS. Enfermagem obstétrica e educação para a saúde: contributos para a vivência do processo de parturição. Rev Rene [Internet]. 2016;17(4):451-158. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4929>
21. Ritter SK, Gonçalves AC, Gouveia HG. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. Acta Paul Enferm [Internet]. 2020;33:1-8. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0284>
22. Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza KV, Pereira AV, Pimentel MM. Tecnologias de cuidado em enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. Cogitare enferm [Internet]. 2019;24:1-10. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v24/en\\_1414-8536-ce-24-e54164.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v24/en_1414-8536-ce-24-e54164.pdf)
23. Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. Escola Anna Nery [Internet]. 2017;21(1):1-8. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170015>.
24. Silva GF, Moura MAV, Martinez PA, Souza, IEO, Queiroz ABA, Pereira ALF. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. Escola Anna Nery [Internet]. 2020; 24(4): 1-8. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0387>.
25. Ramos TM, Rennó HMS. A formação na residência de enfermagem em Atenção Básica/Saúde da Família na perspectiva dos egressos. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2018;39(e20180017):1-9. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0017>.
26. Junior ARF, Brandão LCS, Teixeira ACMF, Cardoso AMR. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. Escola Anna Nery [Internet]. 2021;25(2):1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0080>.
27. Raznievski, LFS, Fettermann, FA, Rosa AB, Bordignon, JS, Freitas HMB, Donaduzzi, DSS. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da Atenção Básica. Rev. Enferm. UFSM-REUFSM [Internet]. 2020;10(34): 1-18. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769238887>.
28. Trindade IQO, Machado JR, Borges MC, Lima RN. Atuação do enfermeiro obstétrico no parto humanizado. Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciências Educ [Internet]. 2023;9(7):1834-44. doi: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10765>.



29. Velho MB, Bruggemam OM, McCourt C, Gama SGN, Knobel R, Gonçalves AC, et al. Modelos de assistência obstétrica na Região Sul do Brasil e fatores associados. *Cad. Saúde Pública* 2019;35(3):1-15. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00093118>.
30. Jacob TNO, Rodrigues DP, Alves VH, Reis LC, Ferreira ES, Carneiro MS, et al. A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal. *Avances en Enfermería* [Internet]. 2022;40(3):1-13. doi: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n3.93559>.
31. Gomes CM, Oliveira MPS, Lucena PO. Atuação do enfermeiro na promoção do parto humanizado. *Rev. Recien* [Internet]. 2020;10(29):180-188. Disponível em: [https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/352/pdf\\_1](https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/352/pdf_1)
32. Lima EC, Conceição GN, Nascimento PL. Uso do partograma como uma tecnologia facilitadora na enfermagem obstétrica. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde* 2021;9(9):59-65. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Uso-do-partograma-como-uma-tecnologia-facilitadora-na-enfermagem-obstetrica-v-9-n-9.pdf>
33. Fonseca MJF, Santana VP, Fonseca LF, Silva TPA, Belo RMO. Educação em saúde como ferramenta para o cuidado às gestantes e puérperas: revisão de literatura. *Braz. J. of Develop* [Internet]. 2020; 6(10): 76885-96. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-205>.
34. Lima F, Martins CA, Mattos DV, Martins K. Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2018;12(2):391-97. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a23550p391-397-2018>
35. Magalhães TTS, Taffener VBM. Dificuldades para a atuação autônoma do enfermeiro obstetra no Brasil. *REVISA* [Internet]. 2020;9(4):685-97. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p685a697>.

A pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

### **Critérios de autoria (contribuições dos autores)**

1. Contribui substancialmente na concepção e/ou no planejamento do estudo: Sousa JGS, Souza RAG, Quirino GS
2. Na obtenção, na análise e/ou interpretação dos dados: Sousa JGS, Souza RAG, Quirino GS
3. Assim como na redação e/ou revisão crítica e aprovação final da versão publicada: Sousa JGS, Souza RAG, Quirino GS, Silva AKA, Lavor SF, Silva HTA, Oliveira VR, Miranda FAN

### **Declaração de conflito de interesses**

Nada a declarar.

**Editor Científico:** Ítalo Arão Pereira Ribeiro. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0778-1447>

**Editor Associado:** Edirlei Machado dos-Santos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1221-0377>

### **Fomento e Agradecimento:**

